



A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA HISTÓRIA DO BRASIL, UM ESTUDO DE CASO NO LIVRO DIDÁTICO DO FUNDAMENTAL II

Marcelo Manuel Da Silva Banguquidi ¹
Joana D' Arc Sousa Lima ²

RESUMO

O objetivo desse artigo é analisar, com base em um livro didático, utilizado no ensino fundamental II, em que momento da história do Brasil as mulheres aparecem como protagonistas dos acontecimentos históricos e quais são suas contribuições para os episódios históricos selecionados pela publicação. Entretanto, os livros de História utilizados nas escolas do município de Redenção/CE são regidos pelo PNLD (Plano Nacional do Livro Didático), plano esse que segue as diretrizes do MEC (Ministério da Educação), assim sendo, selecionamos um (1) livro didático para ser analisado, intitulado "Estudar história: das origens do homem à era digital", organizado por PATRÍCIA RAMOS BRAICK e pela ANNA BARRETO, investigaremos os livros do 7º ano, 8º e o 9º ano, porém, daremos ênfase e mais atenção à análise do conteúdo do 8º e o 9º Ano, por trazerem assuntos sobre a história do Brasil republicano. A pesquisa em questão quanto aos objetivos pretende aprofundar o estudo sobre a representação das mulheres na história da Brasil, visto e retraduzido pelo livro didático e contribuir para o campo de estudo sobre o ensino de história na educação básica. Do ponto de vista metodológico a pesquisa será de cunho exploratório, por entendermos que a mesma técnica visa proporcionar maior compreensão do objeto a ser estudado/pesquisado. Como também nos apropriamos do levantamento bibliográfico, visto que, toda nossa pesquisa foi/será feita por meio de um único livro didático do fundamental II, como fonte documental, e de publicações que possam assim, contribuir para o desenvolvimento/andamento da investigação.

Palavras-chave: Mulheres na História do Brasil; Livro Didático; Ensino de História.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, PALMARES, Discente, marcelobanguquidi@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, PALMARES, Docente, joana.darc.lima@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

O objetivo desse artigo é analisarmos com base em “um” livro didático, utilizado no ensino fundamental II, em que momento da história do Brasil as mulheres aparecem como protagonistas dos acontecimentos históricos e quais são suas contribuições para os episódios históricos selecionados pela publicação. Com efeito, se falarmos do papel/presença da mulher, em geral dentro da história do Brasil, já encontraremos um processo de invisibilidade e apagamento, sobretudo quando trata-se da presença da mulher negra, acabam sendo muito mais invisibilizadas dentro dessa “hierarquia racial”. Embora, seja o foco da pesquisa, as mulheres no contexto geral da história do Brasil, é fundamental abordarmos também sobre a presença/ausência das mulheres negras nos livros didáticos de História do Fundamental II. A História do Brasil é uma componente curricular obrigatória em todo o currículo escolar do Fundamental. Claro que em alguns anos essa componente curricular é mais aprofundada em relação a outros anos, como exemplo, citamos os conteúdos respectivos ao 9º ano, pois, de todo o fundamental II o 9º ano, é o período em que mais se estuda a história do Brasil.

Analisando o livro didático selecionado para essa pesquisa, cito novamente, o 9º ano, notamos que a publicação supracitada está dividida em doze capítulos, no qual o conteúdo de história do Brasil, está presente apenas nos capítulos um (1), dois (2), sete (7), dez (10) onze (11) e doze (12). Ou seja, o livro apresenta seus conteúdos divididos em 12 capítulos, percebe-se que em 6 deles o conteúdo da área de conhecimento História está distribuído. Enquanto que no 8º. ano dos onze (11) capítulos o conteúdo programático está presente apenas em três que são, cito: o sexto (6), o sétimo (7) e o oitavo (8) capítulo. Contudo, neste livro didático de História do Brasil, que selecionamos, com conteúdo voltados para o Sétimo 7º ano do fundamental II, os capítulos respectivos ao ensino de história estão divididas em onze (11) capítulos, dos quais, a presença dos assuntos sobre a História do Brasil está presente em cinco deles, que são, o seis (6), sete (7), oito (8), nove (9) e o dez (10), embora se trata da história da chegada, exploração, e povoamento feito pelos portugueses. Entretanto, os livros de História utilizados nas escolas do município de Redenção/CE são regidas pelo PNLD (Plano Nacional do Livro Didático), plano esse que segue as diretrizes do MEC (Ministério da Educação), ou seja, “as escolas, que aderem ao Programa, recebem os livros didáticos escolhidos pelos professores no Guia do PNLD. Os docentes podem indicar três opções das coleções para a escolha”. (LOPES, 2018 p.39). Com base na investigação preliminar para a pesquisa intitulada “A participação das mulheres na história do Brasil, um estudo de caso no livro didático do fundamental II”, tem como objetivo compreender como o livro didático narra e representa as mulheres na História do Brasil e não só como também analisar o porquê da rara presença feminina nesses momentos históricos. Resultando na escrita crítica de um artigo científico como requisito para a conclusão de trabalho final (TCC) no curso de Licenciatura em Pedagogia da Unilab/CE.

Assim sendo, selecionamos um (1) livro didático para ser analisado, intitulado “Estudar história: das origens do homem à era digital”, organizado por PATRÍCIA RAMOS BRAICK e pela ANNA BARRETO, instigamos os livros do 7º ano, 8º e o 9º ano, porém, daremos ênfase e mais atenção à análise ao conteúdo do 8º e o 9º Ano, por trazerem conteúdos sobre a história do Brasil republicano. Outrossim, não descartarei o conteúdo do 7º ano, por trazer dados importantes que podem me ajudar a compreender a História do Brasil, antes dela se tornar uma República, ou seja, da invasão e ocupação dos portugueses pela primeira vez no território que hoje é conhecido como Brasil.

O objetivo desse artigo é analisarmos com base em “um” livro didático, utilizado no ensino fundamental II, em que momento da história do Brasil as mulheres aparecem como protagonistas dos acontecimentos históricos e quais são suas contribuições para os episódios históricos selecionados pela publicação. Com



efeito, se falarmos do papel/presença da mulher, em geral dentro da história do Brasil, já encontraremos um processo de invisibilidade e apagamento, sobretudo quando trata-se da presença da mulher negra, acabam sendo muito mais invisibilizadas dentro dessa “hierarquia racial”. Embora, seja o foco da pesquisa, as mulheres no contexto geral da história do Brasil, é fundamental abordarmos também sobre a presença/ausência das mulheres negras nos livros didáticos de História do Fundamental II. A História do Brasil é uma componente curricular obrigatória em todo o currículo escolar do Fundamental. Claro que em alguns anos essa componente curricular é mais aprofundada em relação a outros anos, como exemplo, citamos os conteúdos respectivos ao 9º ano, pois, de todo o fundamental II o 9º ano, é o período em que mais se estuda a história do Brasil.

Analisando o livro didático selecionado para essa pesquisa, cito novamente, o 9º ano, notamos que a publicação supracitada está dividida em doze capítulos, no qual o conteúdo de história do Brasil, está presente apenas nos capítulos um (1), dois (2), sete (7), dez (10) onze (11) e doze (12). Ou seja, o livro apresenta seus conteúdos divididos em 12 capítulos, percebe-se que em 6 deles o conteúdo da área de conhecimento História está distribuído. Enquanto que no 8º. ano dos onze (11) capítulos o conteúdo programático está presente apenas em três que são, cito: o sexto (6), o sétimo (7) e o oitavo (8) capítulo. Contudo, neste livro didático de História do Brasil, que selecionamos, com conteúdo voltados para o Sétimo 7º ano do fundamental II, os capítulos respectivos ao ensino de história estão divididas em onze (11) capítulos, dos quais, a presença dos assuntos sobre a História do Brasil está presente em cinco deles, que são, o seis (6), sete (7), oito (8), nove (9) e o dez (10), embora se trata da história da chegada, exploração, e povoamento feito pelos portugueses. Entretanto, os livros de História utilizados nas escolas do município de Redenção/CE são regidas pelo PNLD (Plano Nacional do Livro Didático), plano esse que segue as diretrizes do MEC (Ministério da Educação), ou seja, “as escolas, que aderem ao Programa, recebem os livros didáticos escolhidos pelos professores no Guia do PNLD. Os docentes podem indicar três opções das coleções para a escolha”. (LOPES, 2018 p.39). Com base na investigação preliminar para a pesquisa intitulada “A participação das mulheres na história do Brasil, um estudo de caso no livro didático do fundamental II”, tem como objetivo compreender como o livro didático narra e representa as mulheres na História do Brasil e não só como também analisar o porquê da rara presença feminina nesses momentos históricos. Resultando na escrita crítica de um artigo científico como requisito para a conclusão de trabalho final (TCC) no curso de Licenciatura em Pedagogia da Unilab/CE.

Assim sendo, selecionamos um (1) livro didático para ser analisado, intitulado “Estudar história: das origens do homem à era digital”, organizado por PATRÍCIA RAMOS BRAICK e pela ANNA BARRETO, instigamos os livros do 7º ano, 8º e o 9º ano, porém, daremos ênfase e mais atenção à análise ao conteúdo do 8º e o 9º Ano, por trazerem conteúdos sobre a história do Brasil republicano. Outrossim, não descartarei o conteúdo do 7º ano, por trazer dados importantes que podem me ajudar a compreender a História do Brasil, antes dela se tornar uma República, ou seja, da invasão e ocupação dos portugueses pela primeira vez no território que hoje é conhecido como Brasil.

METODOLOGIA

A pesquisa em questão quanto aos seus objetivos será de cunho exploratório, por entendermos que a mesma técnica “visa a proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele” (PRODANOV, 2013, p.127). Visto que a temática é pouco conhecida pelo autor, razão pela qual recorreu a esse tipo de pesquisa para ter uma melhor compreensão do objeto a ser estudado/pesquisado. “Pesquisa exploratória: facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação



dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso”. (PRODANOV, 2013, p. 51/52).

Portanto, “A pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. Em geral, envolve: - levantamento bibliográfico; entrevistas [...]; análise de exemplos que estimulem a compreensão”. (PRODANOV, 2013, p.52). Porém, em meio desses três ângulos iremos nos apropriar apenas do levantamento bibliográfico, visto que, toda nossa pesquisa será feita através de um único livro didático do fundamental II, como fonte documental, e de publicações que possam assim, contribuir para o desenvolvimento/andamento da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre diversos eventos históricos registrados no livro didático, como exemplo, guerras, conquistas, movimentos sociais, entre outros, rara é a presença feminina na narrativa da historiografia que versam sobre esses momentos e acontecimento da história, como se as mesmas não tivessem participado e/ou contribuído de algum modo, seja nos eventos internacionais como nos nacionais narrados nos livros, portanto, face a escassa presença da mulher nesta narrativa oficial presente no livro didático, notada no ensino de história a partir do 8º (oitavo) ano, surgiu então, o desejo de pesquisar/falar sobre o tema, porém, focando com maior atenção nos eventos cronologicamente narrados no período republicano, contido no mesmo livro didático. Ademais, a representação masculina no livro didático de História é superior as mulheres pois eles estão nos postos de controle e domínio em todas as unidades do livro, sobretudo naquelas que tratam, em sua maioria, de revoluções e guerras no decorrer da história. (FERREIRA 2019).

Corroborando com essa ideia da representação superior de personagens homens em detrimento da pouca presença das mulheres, no livro didático, Colling (2014, p.1), comenta que, “as mulheres são as eternas esquecidas na história das guerras e são também as maiores vítimas destes eventos”. Assim sendo, com base nessa análise supracitada, outro autor caro para essa pesquisa, Ferreira (2019), percebemos como as mulheres são representadas no livro didático de História, que comumente vem de forma estereotipada no papel de mãe e esposa, operárias, professorinhas do magistério, a depender do recorte temporal histórico, como nos sugere o fragmento abaixo transcrito da obra (titulo).

Ademais, a vontade de pesquisar sobre o papel e/ou a participação das mulheres nos eventos históricos não é recente, pois, enquanto eu fazia o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BHU), na Unilab/CE já manifestava esse desejo, razão pela qual desenvolvi pesquisa para a elaboração do TCC no BHU, resultando no projeto final foi sobre “A participação das mulheres Angolanas na luta pela Independência (1961-1975)”.

CONCLUSÕES

Em virtude dessa pesquisa estar em andamentos temos nesse momento considerações à cerca da investigação preliminares. Não obstante podemos afirmar as seguintes considerações em relação a escolha do livro e como ele está dividido. Depois, frente a isso optamos pela investigação do Brasil republicano, não só pelo recorte, mas pelo objeto de estudo, visto que o nosso foco principal é o livro do 9º ano, e ela em relação aos outros relata muito sobre o Brasil Republicano. Por último, em caráter de conclusão desse resumo expandido podemos inferir que na narrativa do livro didático entre o período intitulado pela historiografia clássica de Primeira República há poucas considerações textuais sobre a presença de mulheres, assim como raras ilustrações e fotografias. Após esse período, que se intitula como Era Vargas (1930-1945; 1951-1954), com uma breve interrupção do Governo Vargas entre 1956-1950, quando Eurico Gaspar Dutra foi eleito



presidente da República no Brasil, notamos que há uma maior presença de mulheres nesta narrativa, emblematicamente a figura de Olga Benário Prestes ganha relevância. Depois o período dos anos 1960; 1964-1984 Ditadura Militar, as mulheres começam a aparecer na narrativa do livro didático, já localizamos imagens com a representação das mulheres em movimentos sociais

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a minha família por tudo que fizeram por mim durante a minha trajetória, pois, é por eles que me motivo a continuar, sem esquecer da minha orientadora e dos meus amigos, pelo apoio que me dão, tornando esse processo mais tranquilo e leve.

REFERÊNCIAS

DE ARAGÃO ARAÚJO, Patrícia Cristina; DE ALCÂNTARA ALEIXO, Ramon. Da (In) Visibilidade Do Gênero Feminino No Ensino De1 História: Uma Análise Das Representações Das Mulheres Negras Nos Livros Didáticos De História Do Ensino Fundamental.

DE ARAÚJO, Maíra Lopes; NETO, Vicente Molina. “Essanegrão!” A Prática Política-Pedagógica De Uma Professora Negra Em Uma Escola Da Rede Municipal De Ensino De Porto Alegre: Um Estudo De Caso. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 29, n. 2, p. 203-225, 2008.

DE AZEVEDO, Thaís Salatiel et al. A mulher preta na historiografia brasileira: análise da ausência de mulheres negras em livros didáticos de História do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

DE PAULA, Brena Sirelle Lira. A REPRESENTATIVIDADE FEMININA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA E DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO.

CASTELLO BRANCO, Raynette. O negro no livro didático de História do Brasil para o Ensino Fundamental II da rede pública estadual de ensino, no Recife. 2005.

MARIANO, André Sena; FERREIRA, Leandro Borges. Relações de gênero e sexualidade em livros didáticos dos anos finais do ensino fundamental: um estudo de caso em uma escola de Ilícinea-MG. Olhar de Professor, v. 26, p. 1-21, 2023.

FERREIRA, Leandro Borges et al. Relações de gênero e sexualidade em livros didáticos dos anos finais do ensino fundamental: um estudo de caso em uma escola de Ilícinea-MG. 2019.

OLIVEIRA, Margarida M. D. de; STAMATTO, Maria Inês S. O livro didático de história: políticas educacionais. Pesquisas e ensino. Natal: EDUFRRN, 2007, (p.75-86).

PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. - 2. ed. - Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

LOPES, Gisele Garcia. A representação de mulheres nos livros didáticos de História (Programa Nacional do Livro Didático: (2017-2019). 2018. 171 p.

SANTOS, M. L. L.; MALDONADO, M. M. C.; PERIPOLLI, O. J. A representação das mulheres nos livros didáticos do PNL D Campo e suas possibilidades. Rvista Espaço do Currículo, v. 15, n. 1, p. 1-17, 2022.

SANT'ANNA, Giovani Levi et al. A Mulher Preta Na Historiografia Brasileira: Análise Da Ausência De Mulheres Negras Em Livros Didáticos De História Do Ensino Fundamental Ii E Ensino Médio. Práticas Educativas Antirracista: Desafios, Perspectivas E Estratégias Em Pesquisa, v. 1, n. 1, p. 49-61, 2023.